

“Uma vez da EFTA, da EFTA para sempre”, garantem dois ex-alunos

Qualidade Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro foi escolhida por Samuel Maia e Sónia Amaral para completarem o Secundário. Uma experiência que os marcou para a vida, em termos académicos e emocionais



Samuel de Jesus Maia está a frequentar o Ensino Superior, no Curso de Turismo da UA



Sónia Amaral recuperou o gosto pela escola na EFTA. Hoje trabalha no Serenata Hostel

Diário de Aveiro: Como surge a EFTA no seu percurso académico?

Samuel de Jesus Maia: Optei por abandonar os estudos regulares, frequentava então o 10.º ano, na área de Ciências Económicas. A Matemática era, para mim, um verdadeiro “bicho-de-sete-cabeças” e não estava a conseguir gerir a situação. Decidi deixar a escola, ir ao encontro dos meus pais, em Inglaterra, e arranjar trabalho numa empresa de confeção de comida embalada. O meu dia era passado a cortar embalagens e, ao fim de um ano e meio, percebi que não era aquilo que queria para a minha vida. Ao ter conhecimento da abertura da EFTA, decidi voltar a Portugal e inscrever-me.

Qual foi o curso escolhido?

Entrei no curso de Técnico de Recepção, em 2009. Tinha 20 anos e fui o último aluno a entrar no curso, já com as aulas a decorrer.

E como caracteriza a experiência?

Foram três anos ricos em tudo: experiências, amizades, emoções, descobertas. Três anos que nunca mais vou esquecer e que me marcarão para toda a vida. Em termos académicos, sentime sempre muito acompanhado pelo corpo docente, sem deixar de haver um ambiente de camaradagem e cumplicidade entre todos.

Terminou o curso no ano passado. O que se seguiu à EFTA?

Terminei o curso com mais de 16 valores e, embora com o diploma de nível secundário de educação e um certificado de formação profissional nível 4, estava determinado a conti-

nuar os estudos, para estar mais preparado para o mercado de trabalho. Com o apoio da família, entrei no Curso de Turismo na Universidade de Aveiro (Setembro de 2012) e estou a gostar, ainda que tenha uma forte componente de gestão para a qual não estava bem preparado (no nível da Matemática). Mas com esforço tudo se consegue e sinto que saí da EFTA muito bem preparado. Em algumas matérias, até melhor do que colegas que seguiram o ensino regular.

Quanto terminar a Licenciatura, o que espera do futuro?

Espero tudo. Trabalhar na área do Turismo, seria o ideal, mas da forma que as coisas estão. Desde que surja uma boa proposta de trabalho, estou receptivo. Inclusive a ir trabalhar para o estrangeiro. Aliás, a maioria dos meus colegas admitem, cada vez mais, essa hipótese. A situação económica do país é a principal razão, mas há outros fatores que pesam, concretamente melhores ordenados. ◀

PERFIL

Nome: Samuel de Jesus Maia
Idade: 24 anos, O4
Profissão: Estudante

Samuel Maia frequenta o primeiro ano do Curso de Turismo da Universidade de Aveiro e admite todas as hipóteses para o seu futuro profissional, nomeadamente, emigrar. A passagem pela EFTA, onde concluiu o Secundário, foi determinante para o seu percurso académico. Aqui aprendeu a ser homem, o valor da amizade e a importância da escola.

Diário de Aveiro: O que a fez optar pela EFTA, ao concluir o 9.º Ano?

Sónia Amaral: Assim que terminei o 9.º ano saí da escola. Não gostava de estudar e queria começar a trabalhar o mais rápido possível. Como a área da pastelaria era o meu sonho (e ainda não havia a EFTA), fui para Coimbra frequentar uma formação em Pastelaria, no Centro de Formação Profissional para o Sector Alimentar. Ao fim de um ano e meio obtive a carteira profissional e arranjei trabalho numa pastelaria na Gafanha da Nazaré (junto à Igreja), que abastecia um segundo balcão, na Barra.

E que tal a experiência do mundo do trabalho?

De facto fazia o que gostava, mas para uma mulher é um trabalho muito duro. Na época, tinha 18 anos, começava a trabalhar às 6 da manhã e não tinha hora de acabar. Depressa percebi que tinha que investir mais no meu futuro e foi aí que surgiu a EFTA. Entrei para o Curso de Recepção, embora a área da Cozinha fosse a minha ideia inicial. E em boa hora fiz essa opção.

Isso quer dizer que não se arrependeu?

Muito pelo contrário. Fiz o curso, a gostar cada vez mais da área. Até ganhei o segundo prémio num Concurso Europeu de Escolas Hoteleiras (2011), na área de “front office”, o que me deu uma motivação extra. Já no fim do curso fui a uma entrevista de recrutamento de pessoal para uma unidade hoteleira que ia abrir em Coimbra (Serenata Hostel) e fui admitida.

Não podia correr melhor...

É verdade. Estou a trabalhar no Serenata Hostel e embora tenha começado com um cargo polivalente, onde se fazia um pouco de tudo, entretanto fui promovida e assumi responsabilidades de gestão. Um percurso fantástico que estava longe de prever.

E a pastelaria... ficou pelo caminho?

De forma nenhuma. Trabalho em casa, mediante encomendas, e não tenho mãos a medir. É uma forma de continuar a fazer o que tanto gosto, só que num segundo plano.

E o que guarda da EFTA?

Guardo tudo de bom. São a minha família. Ainda hoje passo por aqui para matar saudades. Aqui aprendi a ser responsável, a ser profissional, até a gostar da escola. A par da exigência, houve sempre muito apoio, muita amizade. De uniforme, somos todos iguais e caminhamos todos no mesmo sentido: preparar o nosso futuro, com o apoio dos professores e todo o pessoal. Todos nós somos a EFTA, para sempre. ◀

PERFIL

Nome: Sónia Amaral
Idade: 23 anos, Mealhada
Profissão: Técnica de Recepção

Embora a pastelaria fosse o seu sonho profissional, na EFTA descobriu o curso de Recepção e rendeu-se. Hoje trabalha no Serenata Hostel, em Coimbra, e prevê uma carreira de ascensão. Natural da Mealhada, estudou em Mogadouro, trabalhou em Ilhavo, concluiu o Secundário em Aveiro e está a trabalhar em Coimbra.